

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO.

Luciana Freitas de Oliveira Almeida¹; Elizabete Pereira Barbosa²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil, e-mail: luh_feira@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil, e-mail: beteuefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Educação do Campo; Jogos e brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo fazer uma análise sobre a organização pedagógica com os jogos e brincadeiras nas aulas da Educação Infantil do Campo, em uma escola municipal, de um distrito de Feira de Santana. Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa maior, vinculado ao Centro de Documentação em Educação (CEDE) intitulado: “Educação infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana”.

Este trabalho justifica-se porque os jogos e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil do Campo e não existe na literatura uma investigação sobre esse tema com foco na escola do campo. Neste cenário a questão de pesquisa que norteia é como se organiza o trabalho pedagógico com os jogos e brincadeiras nas aulas da Educação Infantil do Campo?

Ao refletir sobre o lugar que os jogos e brincadeiras ocupam no cenário da Educação Infantil do Campo, cabe retomar alguns dispositivos legais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, estabelece no Art. 28, a necessidade de adaptações na oferta de educação básica para a população rural. O artigo da lei assevera o dever dos estabelecimentos de ensino em assegurar tais adaptações e dispõe que:

- I Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III Adequação à natureza do trabalho na zona rural.(BRASIL,1996)

Considerando o artigo supracitado está prescrito em Lei, que a educação é necessária para a população do campo, em especial, as crianças. Assim, deve ser considerada com todas as suas especificidades, enfatizando a importância da permanência na escola e as aulas precisam envolver os alunos da zona rural com o prazer e o encanto em aprender.

Posteriormente, no artigo 29, da mesma Lei 9.394/96 no que tange a Educação Infantil fica estabelecido que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996) As considerações asseveradas nestes artigos fomentaram a necessidade de ampliar o estudo em torno do tema Educação Infantil do Campo e suas relações com a Educação Física. Isso porque essa mesma lei no parágrafo 3º do artigo 26 institui que a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996).

METODOLOGIA

Para analisar a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa (ANDRÉ, LUDKE,

1986). Durante o período de revisão de literatura sobre o tema proposto no plano de trabalho, fez-se um levantamento dos últimos cinco anos (2010 a 2015) no banco de dados da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação). A ANPED é uma associação sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Ela tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social.

Selecionamos uma escola de Educação Infantil, do distrito de Matinha, em seguida foi feito o primeiro contato com a escola, depois foram realizadas entrevistas semiestruturadas. A escola conta com 8 professoras efetivas, porém no dia da visita tinham seis professoras. Apenas três professoras aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A partir da entrevista foi feita a transcrição das narrativas das professoras e também a análise. As professoras citadas serão designadas por letras (elas foram enumeradas de 1 a 3 e, seguindo a ordem alfabética, cada um recebeu uma letra, sem qualquer relação com seu nome real, ou seja, professora A corresponde primeira professora e assim sucessivamente).

O texto dialoga com as produções de autores como: Avelar e Texeira (2009); Friedmann (1996); Freire & Scaglia (2003); Darido & Rangel (2005); Saviani (2016), que debatem sobre as temáticas Educação do Campo, Educação Infantil, Jogos e brincadeiras. Foram utilizados também o ordenamento jurídico e os documentos oficiais tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL 1996).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A educação aqui é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Segundo Saviani (2016) a pedagogia histórico-crítica é entendida como mediadora no interior da prática social global havendo o ponto de partida e de chegada que é considerada como prática social. O fazer pedagógico tem seu início na prática social, com professores e alunos e no caso da Educação do Campo, este processo decorre das condições em que se encontra o homem camponês. Saviani (2016) destaca que as condições em que os homens do campo vivem ultimamente são determinadas pelo estágio atingido pela humanidade na época atual.

As condições em que os homens do campo vivem hoje são determinadas pelo estágio atingido pela humanidade na época atual. É nesse contexto que se dá a prática social global dos homens do campo. Falo em prática social global porque estou subsumindo neste conceito as práticas econômico-produtivas, assim como as práticas culturais envolvendo as ações de diferentes tipos que compõem a vida no campo. (Saviani, 2016, p.24)

Para ampliar esta análise da realidade é necessário desde a Educação Infantil preparar os sujeitos do campo num contexto educativo que favoreça sua formação crítica e consciente das condições em que está inserido. Porém a literatura revela que a Educação Infantil do Campo é tratada de forma periférica. Um exemplo ilustrativo foi o resultado da análise da produção dos trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2010 a 2015) no banco de dados da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação).

Foram encontrados 45 trabalhos com a temática, todos lidos na íntegra, porém, dos 45 encontrados apenas 5 textos dialogam sobre os jogos e brincadeiras no contexto da Educação Infantil; dentre esses 5 textos, apenas dois da mesma autora dialogam com os jogos e brincadeiras na Educação Infantil do Campo.

Em se tratando da escola investigada, constatou-se a inexistência de um profissional de Educação Física no ambiente. Os jogos e brincadeiras podem ser trabalhados como metodologia, onde o professor utiliza jogos para aulas de Português, Matemática e demais disciplinas e, também como conteúdo, onde o professor traz a cultura do jogo e seu processo histórico, jogos tradicionais, jogos eletrônicos e jogos transformados. Segundo Darido (2005, p.158) a Educação Física, ao considerar o jogo como conteúdo, colabora para que mesmo continue a ser transmitido de geração a geração, alicerçando esse patrimônio cultural tão importante para humanidade. A professora B diz que existe um dia para trabalhar jogos e brincadeiras, porém não é o jogo e brincadeira culturalmente produzidos, e sim, o jogo como estratégia metodológica no trabalho pedagógico com as disciplinas. E a professora C relata que o jogo é bastante utilizado no cotidiano de suas aulas.

[...]eu utilizo, na minha aula de Matemática, de Linguagem, as brincadeiras, trilha, essas coisas, então sempre que eu quero trabalhar Matemática eu utilizo diferentes jogos, todas as músicas que eu trago, algumas inclusive parlendas. São músicas e brincadeiras [...] então, os jogos e brincadeiras geralmente estão muito interligados na minha sala [...].
(PROFESSORA C)

Neste sentido as professoras organizam os jogos e brincadeiras nas aulas como metodologia para garantir a aprendizagem de conteúdos como por exemplo de Matemática. Segundo Freire e Scaglia (2003) o jogo como metodologia nas aulas desenvolve os aspectos intelectual, social, afetivo e motor da criança. Não se perde a ilusão de imaginar, porém deverá recorrer a pensamentos lógicos que através dos jogos e brincadeiras irão responder às atividades estabelecidas pela professora, neste caso a Matemática. A professora C diz que cria seus jogos para diminuir as dificuldades dos alunos em alguns conteúdos. Segundo Darido (2005) existem três tipos de jogos: o jogo jogado; o jogo transformado e o jogo criado. Para que se crie um jogo é necessário escolher um ou mais objetivos, determinar as regras que será aplicada neste jogo (que podem ser modificadas), determinar como será feita a pontuação, escolher os materiais para execução do jogo e o tempo para o jogo.

Como a proposta do trabalho é analisar como estão organizados os jogos e brincadeiras na Educação Infantil do Campo, foi perguntado se os jogos e brincadeiras populares são utilizados nas aulas, no intuito de saber se jogos e brincadeiras da comunidade da Matinha eram valorizados. A professora B responde que acontece em momentos distantes e em datas especiais e citou como exemplo o dia da vovó, que reúne as vovós e fazem o resgate histórico. Segundo Avelar e Teixeira (2009) os jogos populares fazem parte da cultura de um povo, sendo transmitidos para gerações subsequentes e exercendo influência diretamente no desenvolvimento da criança. A professora C esclarece que os jogos e brincadeiras populares fazem parte desde os primeiros dias de aula, que além de lembrar às suas vivências, também procuram conhecer as dos pais e avós da região para apresentar às crianças.

Segundo Friedmann (1996, p. 14), o jogo implica para a criança muito mais que o simples ato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e se expressando. Nesse sentido a importância do jogo vai além do simples ato do brincar por brincar e contribui na comunicação das crianças expressando a realidade por elas observada nesse momento do brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado que existe uma necessidade de pesquisar e discutir sobre jogos e brincadeiras na Educação Infantil do Campo pois a produção na literatura sobre a temática é escassa. As leituras e achados do estudo apontam que a utilização jogos e brincadeiras na

Educação Infantil do Campo contribuem para o desenvolvimento, aprendizagem valorização dos saberes e culturas da infância que povoa o campo. Os jogos e brincadeira podem ser trabalhados como metodologia, onde o professor utiliza jogos para aulas de Português, Matemática e demais disciplinas e, também como conteúdo, onde o professor traz a cultura do jogo, os jogos culturais e seu processo histórico, jogos tradicionais, jogos eletrônicos e jogos transformados. Ficou evidente no decorrer do estudo a importância de trabalhar os jogos e brincadeira na Educação Infantil, sabendo que o mesmo desenvolve na criança habilidades de raciocínio rápido, autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação, dentre tantas outras.

Na escola investigada os jogos e brincadeiras são trabalhados como estratégia metodológica, onde o professor utiliza nas aulas das diversas disciplinas de forma esporádica. Porém, não existe uma carga horária específica para explorar a cultura do jogo, seu processo histórico e os jogos tradicionais. Os jogos são trabalhados em datas distantes, como o dia da avó, onde o professor chama as vovós para apresentarem quais brincadeiras eram feitas em suas épocas. Nesse sentido, o estudo evidenciou a importância dos jogos e brincadeira serem trabalhados na Educação Infantil de forma regular e sistemática, pois tal estratégia possibilita que as crianças se desenvolvam através das relações que elas mesmas vão estabelecer com os diferentes objetos, ambientes e sujeitos ali presentes.

Diante do exposto, ficou evidente a importância que os jogos e brincadeiras trazem para as crianças do campo, além de ser um fator de desenvolvimento e aprendizagem, a criança se comunica com o mundo e também se expressa. Portanto, o jogo e a brincadeira podem ser jogado, transformado, criado e também existem os jogos e brincadeiras populares, para que as crianças do campo possam valorizar a identidade do campo, neste caso, os jogos culturais do distrito de Matinha..

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. e LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- ANPEd, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sobre-anped> . Acesso em 15 de Novembro de 2016.
- AVELAR, L. F. S.; TEIXEIRA, L. H. **Jogos Populares: pesquisa sociocultural e importância lúdica para o desenvolvimento infantil.** Cad. Pesq., São Luís, v. 16, n. 3, ago./dez. 2009
- BRASIL. **Lein. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 29. mar.2017
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.** São Paulo. Guanabara Koogan, 2005
- FREIRE, J. B. ; SCAGLIA, A. J. **Educação como Prática Corporal.** São Paulo. Scipione, 2003.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender - O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- SAVIANI, Demerval. A Pedagogia Histórico-Crítica na Educação do Campo. **In: Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais.** São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. 305p